

POR DIFERENTES CAMINHOS CHEGAMOS AO MOVIMENTO DE MULHERES NEGRA

Coordenador: VANESSA RODRIGUES DA SILVA

Autor: Natalia Pietra Mendez

A presente pesquisa intitulada abordará a experiência e trajetória política de algumas lideranças entre mulheres negras defensoras dos direitos humanos e ativistas dos Movimentos Sociais no Rio Grande do Sul (RS), e tem por objetivo, a partir da experiência e trajetória dessas mulheres, compreender o Movimento de Mulheres Negras Gaúchas. Sabemos que as mulheres negras brasileiras, em diferentes contextos históricos, instituíram estratégias de resistência e de enfrentamento ao racismo e ao sexismo, essas ações, no entanto, foram invisibilizadas ao longo da escrita da história, produzindo uma lacuna para a compreensão da sociedade brasileira. Esta interpretação aproxima-se das diferentes leituras que apontam os anos 1970 e 1980 como marcos temporais importantes para a militância de mulheres negras em todo o território nacional ao qual atuaram em prol de uma agenda política que levasse em consideração a intersecção de gênero e raça apesar disso, os estudos pouco aprofundam a discussão sobre as circunstâncias que levaram as mulheres negras gaúchas e a constituírem-se como movimento independente a se organizarem coletivamente. Isso me levou às seguintes inquietações: quem são/foram essas mulheres negras? que circunstâncias específicas, no contexto e movimentos sociais do Rio Grande do Sul, as conduziram a formar um movimento à parte? em que essas estratégias se diferenciam daquelas do movimento de mulheres hegemônico? e, por fim, como este movimento de mulheres negras gaúchas se articula nacionalmente? para responder a tais inquietações a pesquisa utilizará o método da história oral para reconstruir a história do ativismo político e social de ativistas negras que tem como marco a década de 1980 e que atuam em diferentes espaços, seja no movimento negro, no movimento de mulheres em partidos políticos também será subsidiado por pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema. Observa-se que a produção, ainda que exista, é rarefeita, isto é, apesar de alguns estudos reconhecerem sua existência, o foco destes trabalhos está normalmente sobre organizações e movimento de mulheres negras situadas em outras regiões do país. Nesse sentido, a pesquisa irá colaborar para visibilizar as narrativas das ativistas negras gaúchas, uma vez em que estão inseridas em um Estado que é visto como o mais racista do país, bem como visibilizar os estudos sobre o Movimento de Mulheres Negras Brasileiras (MMNB) que em 2018, completa 30 anos de

articulação e mobilização e vem protagonizando avanços no plano das políticas públicas e, exaustivamente, travando debates de desconstrução do mito da democracia racial.